

Israel prepara invasão a Gaza; Hamas ameaça executar reféns

Israel convoca 300 mil reservistas

País prepara incursão terrestre na Faixa de Gaza, dois dias após ser alvo de ataque; Hamas ameaça executar sequestrados



Mais de mil locais, incluindo quatro mesquitas, já teriam sido atingidos na contraofensiva a terroristas

Depois de declarar guerra e prometer destruir o grupo terrorista Hamas, Israel intensificou os ataques aéreos na Faixa de Gaza ontem. Os militares convocaram 300 mil reservistas, uma mobilização massiva em um curto espaço de tempo, para possível incursão por terra à região, o que até ontem não se confirmou. Enquanto isso, em resposta aos bombardeios o Hamas ameaçou executar civis que estão sendo mantidos reféns. O número de vítimas confirmadas nos dois lados do conflito ultrapassou 1,5 mil.

Segundo as autoridades, são 900 vítimas em Israel, 687 em Gaza e sete na Cisjordânia. Em Israel, ao menos cem corpos foram encontrados em Beeri, uma pequena comunidade agrícola, que havia sido tomada pelo Hamas no sábado. Pela manhã, sirenes de alerta para ataques aéreos foram acionados em Jerusalém. A cidade sagrada para judeus, muçulmanos e católicos, porém, não chegou a ser atacada. Já o Ministério da Saúde de Gaza informou que, entre as 687 vítimas, 140 são crianças. O órgão informou ainda que há 3.760 pessoas feridas.

O governo israelense ordenou um "cerco completo" à Faixa de Gaza, impedindo a entrada de alimentos, combustível e suprimentos aos seus 2,3 milhões de habitantes. Os militares israelenses disseram já ter atingido mais de mil alvos na região.

“

Exigimos que o Hamas não prejudique nenhum dos reféns. Este crime de guerra não será perdoado.

ELI COHEN
Ministro das Relações Exteriores de Israel

Foram atingidas ao menos quatro mesquitas – Israel justifica que os templos são utilizados pelo Hamas como centros de treinamento e de armazenamento de armas – e a área de um mercado popular, que não estaria funcionando no momento do ataque. As zonas atacadas são densamente povoadas e empobrecidas.

Controle

Dois dias depois de o Hamas ter lançado um ataque surpresa por ar, água e terra sem precedentes a partir de Gaza, o exército israelense afirmou ter conquistado, em grande parte, o controle das cidades do sul. O porta-voz das forças armadas, Richard Hecht, disse que a caça ao Hamas está demorando mais do que o esperado por causa das brechas na fronteira.

Tanques e drones foram mobilizados para evitar novas incursões. Milhares de pessoas foram evacuadas de cidades perto de Gaza.

Em pronunciamento ontem, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu declarou que irá atacar os radicais islâmicos com “forças nunca vistas antes” e que as imagens recentes de bombardeios em Gaza são apenas o começo. Netanyahu pediu a formação de uma coalizão visando um governo de unidade nacional com urgência, lembrando que a mesma situação ocorreu na Guerra dos Seis Dias, em 1967, quando Israel foi atacado por uma união de países vizinhos.

– O que o Hamas viverá será duro e terrível. Já estamos no meio da batalha e só acabamos de começar – disse o primeiro-ministro, sobre as retaliações que tiveram início no último sábado. Netanyahu mencionou por uma série de vezes o número de pessoas executadas, e descreveu as ações contra os israelenses, incluindo o assassinato de crianças e de civis sem chances de defesa. Segundo o primeiro-ministro, o país vem contando com apoio externo, e há contato constante com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden.

Afirmou ainda que o Hamas é equivalente ao grupo Estado Islâmico e lembrou a coalizão internacional que agiu no combate à organização que dominou territórios na Síria e no Iraque: – Vamos destruí-los como o mundo fez com o Estado Islâmico.

Reféns chegam a 150; quatro teriam morrido

Em um áudio divulgado ontem, o porta-voz das Brigadas Qassam, braço armado do grupo Hamas, Abu Obeida, disse que a ameaça de executar reféns é resposta aos intensos ataques aéreos de Israel em áreas civis.

Acredita-se que haja cerca de 150 israelenses mantidos em cativeiro na Faixa de Gaza desde a invasão ao território de Israel. Segundo o próprio Hamas, entre os reféns, há “dezenas” de pessoas com dupla nacionalidade, entre eles chineses e russos.

– Decidimos pôr fim a isto e, a partir de agora, declaramos que qualquer ataque ao nosso povo nas suas casas sem aviso prévio será lamentavelmente confrontado com a execução de um dos civis que mantemos como reféns – alertou Obeida, na gravação.

Diante da ameaça, o ministro das Relações Exteriores de Israel, Eli Cohen, advertiu o Hamas

sobre ferir qualquer um dos reféns que foram retirados de Israel e mantidos em Gaza. Cohen declarou que Israel está empenhado em resgatar os sequestrados. – Exigimos que o Hamas não prejudique nenhum dos reféns. Este crime de guerra não será perdoado – acrescentou.

O grupo terrorista também alegou que os bombardeios israelenses contra Gaza mataram quatro reféns, mas a informação não foi confirmada.

Trégua

Apesar das ameaças, um integrante de alta patente do Hamas, Moussa Abu Marzouk, disse à emissora Al Jazeera que o grupo estaria aberto a discutir trégua com Israel porque atingiu os seus objetivos. Ele fez a afirmação após ser questionado se poderia ser negociado o cessar-fogo.

Membros do Hezbollah são mortos perto do Líbano

Cinco membros do grupo libanês pró-Irã Hezbollah foram mortos durante bombardeios israelenses no sul do Líbano. As forças de Israel confirmaram que suas tropas, apoiadas por helicópteros, atiraram e mataram homens armados que cruzaram o país saídos do Líbano. A incursão chegou a ser reivindicada por outro grupo, a Jihad Islâmica.

Em resposta às mortes, o Hezbollah disparou série de foguetes e tiros de morteiros em direção a Galiléia, no norte de Israel. Os alvos eram dois quartéis.

Os militares libaneses apelaram aos residentes das cidades fronteiriças para “tomarem as máximas precauções”. Famílias de várias cidades começaram a fugir para o norte. Já o governo de Israel orientou que moradores da região norte procurem abrigos antiaéreos e espaços protegidos. Aos moradores foi recomendado levar comida, água, colchões e cobertores.

A entrada do Hezbollah na disputa entre Israel e Hamas é vista com preocupação por analistas. O receio é de que isso represente escalada no conflito.



Tensão chegou ao norte israelense, na fronteira libanesa

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Pagina: 8**